

# Encadeamento verbal na prática de dissertação

Edson Nascimento Campos\*

## UMA SITUAÇÃO

O objetivo deste artigo reside na tentativa de descrever um procedimento de articulação de palavras denominado encadeamento verbal. Tal procedimento, do ponto de vista de sua sistematização, tem origem nas tentativas de responder aos desafios cotidianos da sala-de-aula, localizados na difícil tarefa de ensinar a escrever, resultando em textos que evidenciam a expressão explícita da relação entre palavras. Trata-se de uma experiência sistemática de Ensino de Língua Portuguesa, cuja prática vem ocorrendo, principalmente, em turmas de 2º grau do Colégio Técnico da Universidade Federal de Minas Gerais. Para tanto, isto é, para a descrição do procedimento de articulação de palavras, é necessário que se aventure por uma tentativa de definir texto.

## UMA DEFINIÇÃO DE TEXTO

De início, "... é necessário que se pense que todo **TEXTO** é um produto – registro verbal – resultante do trabalho de produção de um **EMISSOR** tendo em vista um ou mais **RECEBEDORES**. Assim pensando, todo texto é orientado socialmente por uma **INTENCIONALIDADE** que faz parte dos determinantes de produção localizados nos espaços de ação do **EMISSOR**. Esta **INTENCIONALIDADE** poderá ser tratada como sendo a **FUNÇÃO** ou **FINALIDADE** da **LINGUAGEM** que preside a organização do **TEXTO**. Isto é, poderá haver no **EMISSOR** a intenção manifesta de escrever o que se sabe sobre aspectos, ou fenômenos da realidade, de forma a divulgar, ou tornar públicas, explicitamente, as suas informações para um conjunto particularizado de **RECEBEDORES**. Tem-se, neste caso, um **TEXTO INFORMATIVO**: texto orientado pela **FUNÇÃO REFERENCIAL** ou **INFORMATIVA**. Além disso, poderá haver no **EMISSOR** não só a intenção de **INFORMAR** o que se sabe sobre a realidade, como a de posicionar-se ou emitir opiniões, de forma manifesta, ou não, a respeito daquilo que se informa. Tem-se aqui um **TEXTO CRÍTICO-INFORMATIVO**: texto orientado pelas **FUNÇÕES INFORMATIVA** e **EMOTIVA**.<sup>1</sup> Poderá haver, ainda, no **EMISSOR** a intenção de **INFORMAR** o que se sabe sobre a realidade, a de **POSICIONAR** sobre o que se sabe e, finalmente, a intenção de **CONVENCER** o **RECEBEDOR** a respeito da adequação ou pertinência das informações e posições expressas. Tem-se, ainda, um texto argumentativo – texto orientado pelas **FUNÇÕES INFORMATIVA, EMOTIVA** e **APELATIVA**.<sup>2</sup> Em outras palavras, todo texto figura como **MENSAGEM** (M) de um **EMISSOR** (E)

\* Professor do Colégio Técnico do Centro Pedagógico da UFMG.

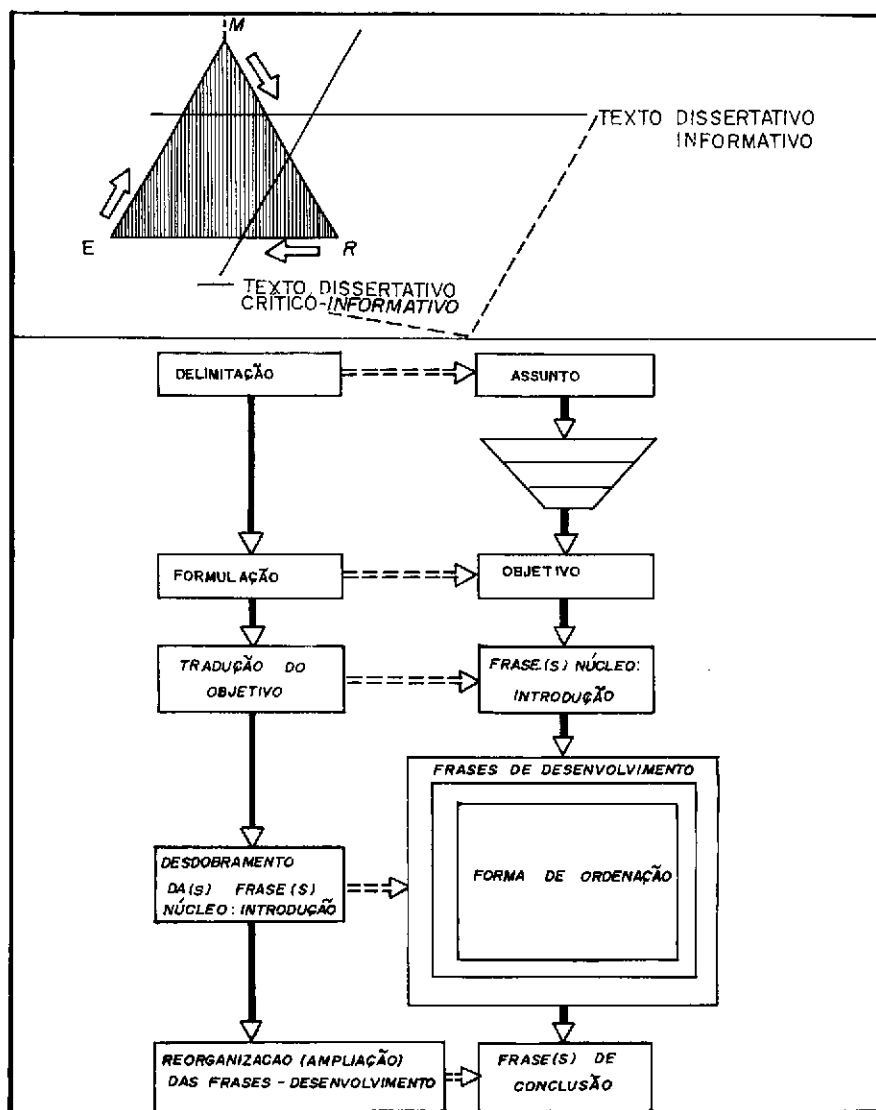
1. Os termos **EMOTIVA** e **APELATIVA** podem ter, respectivamente, os equivalentes **CRÍTICA** (ou **EXPRESSIONISTA**) e **IMPRESSIVA**.

2. CAMPOS, 1983, p. 111-124.

para um RECEBEDOR (R), sob a influência de uma ou mais FUNÇÕES da linguagem, o que faz do fator FUNÇÃO um dos determinantes da fisionomia gramatical do texto.<sup>3</sup> E como todo texto é uma construção verbal de um ASSUNTO, a sua especificidade reside também na influência deste fator. É graças a este fator que não se confunde uma NARRAÇÃO com uma DISSERTAÇÃO. É graças a este fator que se define, pois, um texto DISSERTATIVO como sendo a configuração verbal de uma proposição que se faz acerca de fenômenos da realidade e que será esclarecida mediante desdobramentos de tal proposição, envolvendo a emissão, ou não, de julgamentos de tais fenômenos. De onde brota o cruzamento do fator FUNÇÃO com o fator ASSUNTO, resultando numa tipologia de DISSERTAÇÕES que informam e que, simultaneamente, informam e opinam.<sup>4</sup> Tal tipologia, contudo, não é suficiente para a precisão da especificidade do TEXTO DISSERTATIVO. Esta especificidade pode ser obtida por intermédio de sua definição operativa.

## UMA DEFINIÇÃO OPERATIVA DE TEXTO DISSERTATIVO

Se a localização do texto no contexto das relações EMISSOR-RECEBEDOR, se a categorização das FUNÇÕES DA LINGUAGEM e a definição do ASSUNTO como dimensões que atuam na constituição do TEXTO não são suficientes para uma definição precisa de TEXTO DISSERTATIVO, e se tal precisão é obtida por uma definição operativa, em que consiste esta definição? Consiste na definição de processos e estruturas que sejam determinantes específicos da produção do TEXTO, o que possibilita restringir TEXTO DISSERTATIVO como aquele que, orientado pelas FUNÇÕES INFORMATIVA, ou CRÍTICO-INFORMATIVA, tenha como ASSUNTO um corpo de proposições que informam e emitem juízos sobre os fenômenos da realidade, apresentando a seguinte feição de processo e estrutura:



3. Quando se toma o texto como processo, é discutível a compartimentação das posições de EMISSOR e RECEBEDOR. Aquele que lê um texto, ao fazê-lo, reorganiza o que foi produzido. Donde poder afirmar-se que o ato de ler é um ato de reescrever o que se produziu. Diante disso, não seria interessante, do ponto de vista da aquisição

dos conhecimentos e habilidades de LÍNGUA ESCRITA, pensar-se numa METODOLOGIA de ANÁLISE que privilegie o TEXTO como processo ou atividade de produção exercida pelo leitor?

4. É quando se afirma que o texto é Dissertativo Informativo ou Dissertativo Crítico-Informativo.

## UMA DESCRIÇÃO DO PROCESSO-ESTRUTURA DE TEXTO DISSERTATIVO<sup>5</sup>

Nos limites deste artigo, fazer uma descrição do processo-estrutura de Texto Dissertativo implica assumir uma caracterização bastante ampla, o que não seria adequado tendo

em vista o objetivo de tal artigo, que é o de descrever um procedimento de articulação de palavras denominado encadeamento verbal. Contudo, os traços generalizantes da descrição desta parte serão acompanhados, simultaneamente, dos traços especificadores, a título de ilustração, da análise da REDAÇÃO que se segue.

COLÉGIO TÉCNICO (UFMG)  
SETOR DE LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA

### REDAÇÃO<sup>6</sup>

#### I - DELIMITAÇÃO DO ASSUNTO

1. Infância
2. Experiências de infância
3. Experiências "pessoais" de infância ao longo do tempo

II - OBJETIVOS: Fazer um relato de experiências "pessoais" ou "individuais" de infância ao longo de diversos momentos, emitindo opiniões a respeito de tais experiências.

### A MINHA INFÂNCIA

Durante minha infância, a vida me impôs diversas experiências.

Dos primeiros anos tenho apenas vagas lembranças: como a dos banhos de bacia, que eu não gostava, das discussões entre meus pais, que marcaram - talvez até hoje - a minha vida. Mas apesar de tudo, foi nessa fase que aprendi a amar as pessoas que me cercavam.

Mais tarde, já com sete anos, entrei para a escola. Pela primeira vez eu ficaria longe da minha família. No começo foi difícil, depois me acostumei. Ali eu aprendi a viver em grupo e a respeitar meus professores, embora estes me desrespeitassem às vezes.

Com o passar do tempo, aflorava em mim os primeiros instintos sexuais. As meninas agora não eram mais como os meninos, elas despertavam em mim um sentimento diferente. Mas eu logo aprenderia, através dos adultos, que este tipo de sentimento era digno de repugnância, era "feio". Alguns chegavam a me dizer que era pecado. As questões que eu fazia sobre este assunto eram recebidas com espanto, com repreensões, e às vezes com o rubor da face. Mas sempre culminavam com evasivas. Por que toda essa obscuridade em relação ao sexo - eu me perguntava - se este sentimento está presente em todos, não prejudica a ninguém e é tão agradável? Tudo isso me confundia, e me perturbava. . .

Enfim, a vida é isto, o conjunto das experiências porque passamos e que ainda vamos passar. Na minha infância aprendi coisas boas e más, e que um dia passarei aos meus filhos, orientando-os para a vida.

(Redação Escolar, Colégio Promove Sênior,  
2º Grau, 3ª Série, 1978, Belo Horizonte-AM)

Quais são, pois, as características gerais do Texto Dissertativo aqui considerado? Consiste em realizar a **Delimitação do Assunto**, a **Formulação do Objetivo**, a **Escrita da Introdução**, a **Escrita do Desenvolvimento**, o **emprego de uma Forma de ordenação Lógica do Desenvolvimento** e a **Escrita da Conclusão**.

A **Delimitação do Assunto**: consiste em tratar a escrita de um assunto de forma tal que os significados das palavras de um nível contenham os significados das palavras de níveis subsequentes, gerando títulos em níveis diferentes de especificidade, ou de generalidade. O que possibilita a repetição e a

não-repetição (variação) de palavras que, no ato de serem expressas, acrescentam traços específicos aos significados fixados e possibilitam, desse modo, a reprodução de significados dentro da variação. E, nesta reprodução, os significados poderão estar, ou não, contidos em outros significados.

Observando-se a Delimitação do Assunto na Redação apresentada - Texto Dissertativo Crítico-Informativo - pode-se constatar que o título 1, "Infância", contém os títulos 2 e 3. E, na relação com estes, a palavra "Infância" é repetida e a palavra "experiências" é acrescentada - constitui variação na relação com "Infância" - ao título 1, formando o título 2. No título 3 (o título mais específico) a repetição de "experiências" e a repetição da palavra "infância" ocorrem com o acréscimo das seguintes palavras ou expressões: "pessoais" e "ao longo do tempo". Estas, comparadas com as palavras dos títulos 1 e 2 constituem uma nova variação e, variando, tornam os significados dos títulos 1 e 2 mais específicos: reproduzem, com a variação, os significados dos outros títulos e, com esta reprodução, articulam-se com estes, assumindo a posição de significados específicos, ou contidos nos significados de "Infância" e "Experiências de Infância".

5. SOARES e NASCIMENTO, 1978, cap. 3-4.

6. Redação Dissertativa obtida nos limites das seguintes condições: num primeiro momento, análise de textos dissertativos, orientados pela FUNÇÃO INFORMATIVA, com o fim de caracterizar a escrita da Dissertação quando esta é ordenada segundo o Tempo e/ou Espaço; num segundo momento, discussão do conteúdo do título, da delimitação, do objetivo e da ordenação do Desenvolvimento. Feita a Redação, aqui ela aparece na sua versão original, sem nenhuma interferência de minha parte como professor da turma.

**A Formulação do Objetivo:** trata-se de escrever, em uma frase, aquelas palavras ou expressões que registram, a partir do título delimitado (o mais específico), a essência do conteúdo do texto e as funções da linguagem que orientam a produção de tal texto. Em outros termos, tem-se a escrita de um conjunto verbal que, na generalidade com que é expresso, contém as informações específicas que aparecem em outras partes do texto, por exemplo, no Desenvolvimento. É assim que se observa, no Objetivo, a repetição e o acréscimo de palavras, ou expressões, introduzindo a variação de palavras especificadoras do título delimitado e generalizadoras em relação a outros segmentos do texto.

No Objetivo da Redação em análise, comparando-o com o título delimitado (título 3), ocorre a repetição das palavras ou expressões: "Infância" e "experiências pessoais"; há o acréscimo de palavras que reproduzem os significados de "pessoais" e "ao longo do tempo": "individuais" e "ao longo de diversos momentos". Estas reproduzem os significados das anteriores sem, contudo, estabelecerem um nexo de relação em que umas contenham as outras. Há ainda o acréscimo de expressões denotadoras das FUNÇÕES da Linguagem: Função Informativa ("Fazer um relato de...") e Função Expressiva ("... emitindo opiniões a respeito de tais experiências..."). Tais expressões atuam como linha geral da produção da escrita do texto e, por isto, desempenham o papel de segmentos que contém as particularidades menores do texto.

**A Escrita da Introdução:** consiste, basicamente, em traduzir o objetivo, o que significa efetuar a expressão de significados mediante a repetição e o acréscimo de palavras que constituem a variação através da qual ocorre a reprodução de significados que estão, ou não, contidos nos significados de outras palavras. Ao traduzir o objetivo, escreve-se aquilo que se pode chamar de Frase-Núcleo, isto é, frase que, basicamente, reafirma o objetivo e que, por isto mesmo, fixa, como primeira parte da estrutura do texto, a linha geral das palavras, ou seja, a linha das palavras que serão reproduzidas no Desenvolvimento, seja dentro dos limites da relação contém-contido, seja fora dos limites de tal relação.

Na análise da Redação, observando a Introdução na relação com o Objetivo, verifica-se a ocorrência da repetição com as palavras "infância" e "experiências"; ocorre a variação das palavras "pessoais" ou "individuais", com a manifestação das palavras "minha" e "me" com que se obtém a reprodução dos significados de "pessoais" ou "individuais" nos limites do nexo da relação contém-contido. Ocorre, também, a variação com a expressão "Durante minha infância", onde está presente a reprodução do significado de tempo passado, registrado na expressão "ao longo de diversos momentos", sem que aquele esteja contido neste. Acrescentam-se, finalmente, informações gerais explicitadoras através das palavras "vida" e "diversas", deixando-se, contudo, para o território dos significados implícitos, os significados das informações e das opiniões previstas pelas referências das Funções da Linguagem.

**A Escrita do Desenvolvimento:** consiste, essencialmente, em desdobrar os significados das palavras registradas na Frase-Núcleo de Introdução, isto é, consiste em escrever palavras cujos significados estejam basicamente contidos na primeira parte do texto. E, por estarem contidos nesta parte, formam o conjunto das informações mais específicas do texto - a segunda parte. E aqui as palavras também se repetem e variam. Variando, as palavras apresentam significados que reproduzem os significados de palavras apresentadas na Introdução, através de uma relação em que tais significados ali estão contidos. E através de uma relação em que tais significados articulam-se com a Introdução e ali não estão contidos.

Dentro do Desenvolvimento da Redação, comparando-o com a Introdução, observa-se o seguinte: não ocorre a repetição da palavra "Infância", o que seria possível; nem ocorre a repetição da palavra "experiências", o que também seria possível; ocorre a repetição das palavras "minha" e

"me"; ocorre a variação de palavras do sentido de "pessoais" com a manifestação de "eu" e "em mim", reproduzindo os significados de "minha" e "me" fora dos limites da relação contém-contido. Nos moldes da variação de palavras, ocorre o registro das expressões "Dos primeiros anos...", "Mais tarde, já com sete anos..." e "Com o passar do tempo...". Estas expressões constituem variação na articulação com "Durante minha infância...", reproduzindo o significado de tempo ali presente, dentro dos limites da relação em que aquelas acham-se contidas nesta. Ocorre, finalmente, a variação de palavras ou expressões vinculadas a "diversas experiências" através da reprodução de significados que estão ali contidos. É o caso de todas as palavras ou expressões que registram as experiências particulares como por exemplo, "... tenho vagas lembranças: como as dos banhos de bacia que eu não gostava, das discussões entre meus pais...".

**O emprego da Forma de Ordenação Lógica do Desenvolvimento:** trata-se de escrever palavras ou expressões que se articulam de forma específica com palavras da Introdução. A especificidade desta articulação é explicada pela natureza destas palavras do Desenvolvimento: são palavras que indicam a forma de ordenação que se adota para a organização, ou divisão, das informações desdobradas. Por isto, tais palavras aparecem em regime de variação, reproduzindo o significado das palavras indicadoras da forma de ordenação que aparecem dentro da Introdução, através do esquema em que as do Desenvolvimento aparecem contidas nas palavras da Introdução.

Na Redação em estudo, as expressões de tempo do Desenvolvimento, "Dos primeiros anos...", "Mais tarde, já com sete anos..." e "Com o passar do tempo..." constituem variação em relação à expressão "Durante minha infância..." da Introdução. Ao variarem, reproduzem elas o significado de tempo passado da expressão "Durante minha infância...", e, nesta reprodução, articulam-se com tal significado, ficando ali contidas.

**A Escrita da Conclusão:** consiste em escrever frases que reorganizam o Desenvolvimento, isto é, consiste em escrever palavras ou expressões que repetem e variam as palavras do Desenvolvimento, ou da Introdução, formando a terceira parte do texto - na variação podem elas reproduzir o significado de palavras, articulando-se fora, ou dentro, dos limites da relação contém-contido. Neste caso, a conclusão, enquanto reorganização, toma a forma de resumo e, por isto, a repetição e a variação podem ter como referência simultânea a escrita da Introdução e do Desenvolvimento, pois a Conclusão-Resumo tem com a Introdução uma característica comum: a propriedade de conter o Desenvolvimento. E, no caso do acréscimo de palavras novas, a Conclusão toma a forma da ampliação do Desenvolvimento, sob a forma possível de uma, ou mais, das seguintes categorias: julgamento, previsões, consequências, sem excluir a possibilidade de se associarem com a categoria do resumo.

Na análise da Conclusão, observa-se que a Redação apresenta as seguintes características: repete-se a palavra "infância", a palavra "experiências", a palavra "minha", articulando-se, desse modo, a Conclusão com a Introdução. Ocorre a variação de palavras quando se registra a expressão "... a vida é isto..." e "... aprendi coisas boas e más..." reproduzindo o sentido de "experiências" da Introdução através de uma articulação em que as expressões da Conclusão não estão contidas na expressão "diversas experiências" da Introdução. E reproduzindo o sentido de cada uma das experiências particulares do Desenvolvimento pela articulação em que cada uma destas experiências aparece contida na Conclusão, dentro de "... a vida é isto..." e "... aprendi coisas boas e más...". O mesmo ocorre com "Na minha infância": esta expressão, na relação com "Durante minha infância", dentro da Introdução e, na relação com as expressões de tempo do Desenvolvimento, constitui variação. Com a primeira há uma reprodução em que uma não está contida (ou é mais específica que) em outra; com as expressões do Desenvolvimento há uma

reprodução de significados em que "Na minha infância" contém tais expressões. Na relação com o Desenvolvimento ocorre a repetição de "Minha" que é repetição de "minha" da Introdução; ocorre ainda a repetição de "eu" que se articula com "eu" do Desenvolvimento e que constitui variação em relação a "me" da Introdução (reprodução de sentido fora da relação contém-contido). Ocorre também a repetição e a variação de "meus": repetição em relação a "meus" do Desenvolvimento, variação em relação a todos os outros casos de 1ª pessoa do singular do Desenvolvimento e da Introdução. Ocorre ainda a manifestação da 1ª pessoa do plural ("... passamos..." e "... vamos passar.") que, pela sua natureza generalizante, contém todas as referências de pessoas gramaticais. No texto, verifica-se, pois, a variação de "nós" em relação aos casos de 1ª pessoa do singular (eu, me, em mim, minha, meus), reproduzindo o significado de "pessoais" dentro de uma articulação em que o "nós" contém as outras pessoas. E, finalmente, dentro da Conclusão, na relação com as outras partes do texto, há o acréscimo de palavras novas, indicando conseqüências e previsões: "... e que ainda vamos passar."; "... e que um dia passarei aos meus filhos, orientando-os para a vida." Com isto, a Conclusão efetua a ampliação do Desenvolvimento; nos outros casos, efetua a reorganização. Nesta situação, a Conclusão fecha o texto e retorna a Introdução, explicitando-a. Naquela situação, a Conclusão abre o Desenvolvimento a novos significados.

Diante da descrição do processo-estrutura de Texto Dissertativo até então realizada, um fato constante perpassa tal análise: é a referência feita às propriedades de repetição e da variação de palavras e às propriedades particulares da reprodução dentro da variação. Qual é o sentido de tais propriedades na concretização do objetivo geral deste artigo? Estas propriedades seriam os constituintes de uma definição operativa de encadeamento verbal.

#### UMA DEFINIÇÃO OPERATIVA DE ENCADEAMENTO VERBAL

O que seria próprio do encadeamento verbal? Seria a possibilidade de as palavras, na relação que entre si estabelecem no interior do texto, poderem participar do regime da repetição e da não-repetição. Ao fazerem parte do regime da não-repetição, em outros termos, são elas as palavras que se acrescentam ao conjunto das palavras que se repetem: o que se verifica é o regime da variação. Assim, as palavras fazem parte de dois regimes: o regime da repetição e o da variação. Na variação, as palavras participam de uma relação em que umas se articulam com as outras, efetuando a reprodução de significados. E, nesta reprodução, verifica-se a relação em que umas estão, ou não, contidas em outras: a reprodução ocorre nos limites da relação contém-contido e fora dos limites da relação contém-contido. No primeiro caso, as palavras que estão contidas são as que **especificam** as palavras que contém. No segundo caso, as palavras não especificam outras palavras, uma vez que entre elas não há uma articulação entre gerais (palavras que contém) e específicas (palavras que estão contidas). O que se verifica é uma relação em que umas palavras **explicitam** outras sem que haja entre elas níveis de generalidade, ou de especificidade: participam elas do mesmo nível, ou de generalidade, ou de especificidade. Em resumo, uma definição operativa de encadeamento verbal implica considerar que as palavras no interior de um texto estabelecem relações. Há a relação em que as palavras articulam-se pela **repetição**: repete-se a forma e o conteúdo das palavras. Há a relação em que as palavras articulam-se pela **variação**: as palavras variam na forma e no conteúdo, isto é, há a relação em que certas palavras com certa forma-contéudo generalizantes são reproduzidas por outras palavras de determinada forma-contéudo especificante. Por último, as palavras variam na forma sem variarem no conteúdo: as palavras articulam-se por um nexo de conteúdo, ou significado comum, em que se opera uma reprodução de significados com vistas à sua **explicitação**.

#### ENCADEAMENTO VERBAL = MECANISMO DE ARTICULAÇÃO DE PALAVRAS

REPETIÇÃO	VARIÇÃO	
	REPRODUÇÃO	
Repete-se a forma e o conteúdo das palavras.	Dentro da relação contém-contido: varia-se a forma e o conteúdo das palavras.	Fora da relação contém-contido: varia-se a forma, mas não se varia o conteúdo das palavras.

#### UMA TIPOLOGIA DE ENCADEAMENTO VERBAL

Ao se definir encadeamento verbal, afirmando-se que as palavras reúnem-se no texto por relações em que se verifica a articulação por repetição e por variação, tal afirmativa carece de especificidade, na medida em que várias são as palavras de um texto. Diante disso, a especificidade dos tipos de encadeamento verbal passa a ser determinada pela especificidade das palavras. O que se pode esclarecer, indagando o seguinte: o que determina a especificidade das palavras em um texto? A especificidade das palavras é determinada pelo papel, ou comportamento, que ali executam. Daí, o conjunto abaixo:

1. Palavras ou expressões de transição<sup>7</sup>.
2. Palavras ou expressões de transição indicadoras da Forma de Ordenação Lógica do Desenvolvimento, presentes na segunda parte do texto: Desenvolvimento.
3. Palavras ou expressões de transição indicadoras da Forma de Ordenação Lógica do Desenvolvimento, presentes na primeira parte do texto: Introdução.
4. Palavras ou expressões indicadoras da Forma de Ordenação Lógica do Desenvolvimento, presentes no Objetivo.
5. Palavras ou expressões indicadoras da Forma de Ordenação Lógica do Desenvolvimento, presentes no título delimitado (título mais específico).
6. Palavras ou expressões de transição indicadoras da terceira parte do texto: Conclusão.
  - 6.1 Palavras ou expressões (de transição ou não) indicadoras da Forma de Ordenação Lógica do Desenvolvimento, presentes na Conclusão.
7. Palavras ou expressões indicadoras do Assunto.
8. Palavras ou expressões indicadoras do Aspecto Principal do Assunto.
9. Palavras ou expressões indicadoras da Forma de Ordenação Lógica do Desenvolvimento do Aspecto Principal do Assunto.

7. As palavras ou expressões de transição são todas aquelas palavras que, num texto, indicam a passagem de um bloco de assunto para outro, isto é, indicam a saída de uma parte do texto e a entrada em outra parte. Na Redação analisada, são as expressões indicadoras de Tempo na Introdução e no Desenvolvimento, e a palavra "Enfim" indicadora de Conclusão. Nesta Função, as palavras de transição atuam como expressão do critério de divisão das partes de um texto. E, com isso, poderiam atuar como critério, de abertura de parágrafos: abre-se parágrafo quando se passa de um bloco para outro de informação. Tal ordem seria muito mais precisa que a velha ordem "abre-se parágrafo quando se muda de assunto", pois esta não explicita a possibilidade de divisão no interior do assunto. O que se torna evidente com o emprego das transições (expressão visível de uma ordenação do pensamento verbalizado) que, na abertura de cada bloco particular do assunto, viabiliza a dimensão de clareza através da indicação de seus limites.

**10. Palavras ou expressões indicadoras das Funções da Linguagem.**

A partir do quadro apresentado, é possível, pois, o delimitamento de uma tipologia de encadeamento, observando alguns comportamentos verbais.

Há, em um texto, aquelas palavras, relativas às constantes, ou referências universais, dos significados de um texto, que, na generalidade de sua manifestação, revelam a propriedade de conter, ou englobar o significado de todos os textos possíveis e de todas as palavras ali manifestas. É o caso, por exemplo, da palavra "Infância" na Redação estudada. Com tais palavras tem-se a categoria registrada no item 7 do conjunto apresentado: "Palavras ou expressões indicadoras do Assunto". E, com estas, constrói-se o encadeamento por **REPETIÇÃO**, dada a universalidade de sua presença e a constância, ou ocorrência, de sua manifestação em fase do sentido de matriz, ou origem dos significados desdobrados, ou específicos no texto.

Há, também, aquelas palavras que dizem respeito a informações específicas do Assunto e que poderão ser identificadas, em um texto, pela seguinte indagação: O que do Assunto é, ou será, tratado no texto? A resposta correta deverá identificar as palavras do item 8 = "Palavras ou expressões indicadoras do Aspecto Principal do Assunto." Na Redação analisada, dentro do título 3 da Delimitação do Assunto, tais palavras são: "experiências pessoais". Com tal categoria de palavras constrói-se o encadeamento por repetição e variação, na medida em que se objetiva, no texto, fixar, explicitar, generalizar e especificar significados.

Além destas, há aquelas palavras que dizem respeito à forma como o Aspecto Principal do Assunto é, ou será, organizado no Desenvolvimento do Texto. Estas poderão ser identificadas pela seguinte questão: Como o Aspecto Principal do Assunto será ordenado no Desenvolvimento? A resposta correta identificará as palavras de número 9: "Palavras ou expressões indicadoras da Forma de Ordenação Lógica do Desenvolvimento do Aspecto Principal do Assunto." Na Redação estudada, são as palavras relativas a tempo: no título delimitado é "ao longo do tempo"; no objetivo é "ao longo de diversos momentos". Com esta categoria constrói-se o encadeamento por repetição e variação, pois aqui também se manifesta o objetivo de fixar, explicitar, generalizar e especificar significados. Tem-se, pois, a seguinte tipologia:

**TIPOS DE ENCADEAMENTO VERBAL**

PALAVRAS OU EXPRESSÕES:	REPETIÇÃO	VARIÇÃO	
		REPRODUÇÃO	
ESPECIFICIDADE		DENTRO DA RELAÇÃO CONTÉM-CONTIDO	FORA DA RELAÇÃO CONTÉM-CONTIDO
Assunto (7)	X		
Aspecto principal do assunto (8)	X	X	X
Forma de ordenação lógica do aspecto principal do assunto (9)	X	X	X

**O ENCADEAMENTO VERBAL DO ASSUNTO (7)**

Na Redação analisada, assim se distribui o Encadeamento Verbal do Assunto: a repetição da palavra "infância" ocorre na Delimitação do Assunto, no Objetivo, na Introdução e na Conclusão.

**O ENCADEAMENTO VERBAL DO ASPECTO PRINCIPAL DO ASSUNTO (8)**

1. O encadeamento por reprodução: o significado de "experiências".

Dentro da Redação em estudo, no encadeamento do Aspecto Principal do Assunto, indicado pelo número 8, observa-se a repetição e a variação. Na Delimitação do Assunto, a variação introduzida com "experiências" específica "infância" no título 2, pois "experiências" é uma das dimensões possíveis de "infância"; a variação introduzida, com "pessoais", no título 3, especifica experiências: aquilo que é "pessoal" está contido nas dimensões mais abrangentes de "experiências". No Objetivo, a variação com "individuais" especifica experiências, mas não específica "pessoais", explicita este significado; a variação com "minha" e "me" na Introdução especifica os significados de "individuais" ou "pessoais", pois a primeira pessoa do singular, presente em "minha" e "me" está contida no universo dos significados "pessoais". E a presença de "diversas experiências", na Introdução, comparada com a variação introduzida através de cada experiência particular do Desenvolvimento (a partir de "tenho vagas lembranças: . . ."), cria a articulação em que palavras da mesma área de sentido (o sentido de experiências) variam dentro da relação contém-contido, isto é, relação em que o específico reproduz o geral. O que pode ser observado fundamentalmente, na relação Introdução-Desenvolvimento, ou na relação Conclusão (Resumo) - Desenvolvimento, formando um encadeamento constituinte da gramática do texto dissertativo em consideração. E que no corpo da Redação pode aparecer registrado com a convenção de número 8,3<sup>8</sup>; palavras da mesma área de sentido que variam dentro da relação contém-contido. Variação esta que, no caso em análise, vem a formar as ocorrências de experiências particulares (8.3) articuladas com a expressão geral "diversas experiências" (8). E que, sinteticamente, poderia ser representada: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 = Experiência 1 ("... tenho vagas lembranças: como a dos banhos de bacia, que eu não gostava"); Experiência 2 ("... das discussões entre meus pais, que marcaram - talvez até hoje - a minha vida."); Experiência 3, . . .; Experiência 4, . . .; Experiência 5, . . .; Experiência 6, . . .; Experiência 7, . . .; Experiência 8 (Por que toda essa obscuridade em relação ao sexo - eu me perguntava - se este sentimento está presente em todos, não prejudica a ninguém e é tão agradável? Tudo isso me confundia, e me perturbava. . .) em relação a diversas experiências.

Mais sinteticamente pode, ainda, ser representada a variação analisada:

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 = 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 = 8.3 (8)

8. Algumas convenções são necessárias para o controle dos encadeamentos, de forma a permitir uma visão particular das cadeias no conjunto do texto:

8.1. Palavras ou expressões indicadoras do Aspecto Principal do Assunto.

8.2. Palavras que se repetem.

8.3. Palavras que não se repetem mas são da mesma raiz.

8.4. Palavras da mesma área de sentido e que variam dentro da relação contém-contido.

8.5. Palavras da mesma área de sentido e que variam fora da relação contém-contido.

Tais convenções, como o conjunto das palavras de 1 a 10, foram descritas, inicialmente, para a sistematização do Ensino de Dissertação a alunos de 2º Grau Noturno do Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Minas Gerais, nos anos de 1982 e 1983. Com tal descrição, pretendia eu fazer com que os alunos eliminassem uma dificuldade comum: a de perceberem o texto no seu todo e de forma menos imediata.

## REDAÇÃO

### I - DELIMITAÇÃO DO ASSUNTO

1. Infância
2. Experiências de infância
3. Experiências "pessoais" de infância ao longo do tempo

II - OBJETIVOS: Fazer um relato de experiências "pessoais" ou "individuais" de infância ao longo de diversos momentos, emitindo opiniões a respeito de tais experiências.

### A MINHA INFÂNCIA

Durante minha infância, a vida me impôs diversas experiências.

Dos primeiros anos tenho apenas vagas lembranças: como a dos banhos de bacia, que eu não gostava, das discussões entre meus pais, que marcaram - talvez até hoje - a minha vida. Mas apesar de tudo, foi nessa fase que aprendi a amar as pessoas que me cercavam.

Mais tarde, já com sete anos, entrei para a escola. Pela primeira vez eu ficaria longe da minha família. No começo foi difícil, depois me acostumei. Ali eu aprendi a viver em grupo e a respeitar meus professores, embora estes me desrespeitassem às vezes.

Com o passar do tempo, aflorava em mim os primeiros instintos sexuais. As meninas agora não eram mais como os meninos, elas despertavam em mim um sentimento diferente. Mas eu logo aprenderia, através dos adultos, que este tipo de sentimento era digno de repugnância, era "feio". Alguns chegavam a me dizer que era pecado. As questões que eu fazia sobre este assunto eram recebidas com espanto, com repreensões, e às vezes com o rubor da face. Mas sempre culminavam com evasivas. Por que toda essa obscuridade em relação ao sexo - eu me perguntava - se este sentimento está presente em todos, não prejudica a ninguém e é tão agradável? Tudo isso me confundia, e me perturbava...

Enfim, a vida é isto, o conjunto das experiências porque passamos e que ainda vamos passar. Na minha infância aprendi coisas boas e más, e que um dia passarei aos meus filhos, orientando-os para a vida.

(Redação Escolar, Colégio Promove Sênior,  
2º Grau, 3ª série, 1978, Belo Horizonte-AM)

#### O que significa dizer:

Há oito (8) ocorrências que equivalem a oito experiências particulares registradas com os números de 1 a 8, que equivalem à variação de palavras contidas (8.3) na relação com a ocorrência de 8 ("diversas experiências") da Introdução. E, como a Conclusão apresenta um segmento de resumo, as oito (8) ocorrências particulares de 8.3 podem ser lidas na articulação com a ocorrência de 8 da Conclusão: "... a vida é isto, o conjunto das experiências..." e "... aprendi coisas boas e más, ..."

2. O encadeamento por repetição e/ou variação: o significado de "pessoais".

No objetivo da Redação analisada, a palavra "individuais" reproduz o significado de "pessoais" ali presente, e presente também, no título 3, explicitando-se, com uma palavra, o significado de outra. Na Introdução, os pronomes "minha" e "me" da 1ª pessoa do singular especificam o significado de "individuais" e "pessoais", pois ambos contêm, dentro de seu universo, diversos significados de "pessoais": os de 2ª pessoa e os de 3ª, tanto no singular, como no plural, além dos significados de 1ª pessoa do plural (nós). Assim, "minha" e "me" estão contidos em "pessoais" ou "individuais": é a variação pela reprodução de significados dentro da relação contido-contido.

## REDAÇÃO

### I - DELIMITAÇÃO DO ASSUNTO

1. Infância
2. Experiências de infância
3. Experiências "pessoais" de infância ao longo do tempo

II - OBJETIVOS: Fazer um relato de experiências "pessoais" ou "individuais" de infância ao longo de diversos momentos, emitindo opiniões a respeito de tais experiências.

### A MINHA INFÂNCIA

Durante minha infância, a vida me impôs diversas experiências.

Dos primeiros anos tenho apenas vagas lembranças: como a dos banhos de bacia, que eu não gostava, das discussões entre meus pais, que marcaram - talvez até hoje - a minha vida. Mas apesar de tudo, foi nessa fase que aprendi a amar as pessoas que me cercavam.

Mais tarde, já com sete anos, entrei para a escola. Pela primeira vez eu ficaria longe da minha família. No começo foi difícil, depois me acostumei. Ali eu aprendi a viver em grupo e a respeitar meus professores, embora estes me desrespeitassem às vezes.

Com o passar do tempo, aflorava em mim os primeiros instintos sexuais. As meninas agora não eram mais como os meninos, elas despertavam em mim um sentimento diferente. Mas eu logo aprenderia, através dos adultos, que este tipo de sentimento era digno de repugnância, era "feio". Alguns chegavam a me dizer que era pecado. As questões que eu fazia sobre este assunto eram recebidas com espanto, com repreensões, e às vezes com o rubor da face. Mas sempre culminavam com evasivas. Por que toda essa obscuridade em relação ao sexo - eu me perguntava - se este sentimento está presente em todos, não prejudica a ninguém e é tão agradável? Tudo isso me confundia, e me perturbava. . .

Enfim, a vida é isto, o conjunto das experiências porque passamos e que ainda vamos passar. Na minha infância aprendi coisas boas e más, e que um dia passarei aos meus filhos, orientando-os para a vida.

(Redação Escolar, Colégio Promove Sênior,  
2º Grau, 3ª série, 1978, Belo Horizonte-AM)

E na articulação de "minha" e "me" da Introdução com as diversas ocorrências de 1ª pessoa que se manifestam no Desenvolvimento?

2.1. A ocorrência de "minha" e "me" do Desenvolvimento em relação a "minha" (8) e "me" da Introdução.

Quando a manifestação de "minha" do Desenvolvimento articula-se com "minha" da Introdução, verifica-se o encadeamento do Aspecto Principal do Assunto através de palavras que se repetem (8.1): repete-se a forma e o conteúdo. Quando a manifestação de "minha" do Desenvolvimento articula-se com "me" da Introdução, o que se tem é uma variação

em que uma palavra não está contida em outra, isto é, estão no mesmo nível de especificidade. Neste caso, "minha", por exemplo, explicita "me", formando aquele mecanismo em que palavras da mesma área de sentido variam fora da relação contêm-contido (8.4). Neste caso, varia-se a forma das palavras, mas não se varia o conteúdo: o conteúdo de ambas é relativo à 1ª pessoa do singular e está no mesmo nível da especificidade. O que não impede que o encadeamento dos tipos 8.1 e 8.4 ocorra na articulação pela linha das relações com as palavras relativas a "diversas experiências". E o que não impede que as ocorrências de "me" do Desenvolvimento com "me" da Introdução sejam lidas como 8.1. Ou que sejam lidas



## REDAÇÃO

### I - DELIMITAÇÃO DO ASSUNTO

1. Infância
2. Experiências de infância
3. Experiências "pessoais" de infância ao longo do tempo

II - OBJETIVOS: Fazer um relato de experiências "pessoais" ou "individuais" de infância ao longo de diversos momentos, emitindo opiniões a respeito de tais experiências.

### A MINHA INFÂNCIA

Durante *minha* infância, a vida *me* impôs diversas experiências.

Dos primeiros anos *tenho* apenas vagas lembranças: como a dos banhos de bacia, que eu não gostava, das discussões entre meus pais, que marcaram *talvez até hoje* - a *minha* vida. Mas apesar de tudo, foi nessa fase que aprendi a amar as pessoas que *me* cercavam.

Mais tarde, já com sete anos, entrei para a escola. Pela primeira vez eu ficaria longe da *minha* família. No começo foi difícil, depois *me* acostumei. Ali eu aprendi a viver em grupo e a respeitar meus professores, embora estes *me* desrespeitassem às vezes.

Com o passar do tempo, aflorava em mim os primeiros instintos sexuais. As meninas agora não eram mais como os meninos, elas despertavam em mim um sentimento diferente. Mas eu logo aprenderia, através dos adultos, que este tipo de sentimento era digno de repugnância, era "feio". Alguns chegavam a *me* dizer que era pecado. As questões que eu fazia sobre este assunto eram recebidas com espanto, com repreensões, e às vezes com o rubor da face. Mas sempre culminavam com evasivas. Por que toda essa obscuridade em relação ao sexo - eu *me* perguntava - se este sentimento está presente em todos, não prejudica a ninguém e é tão agradável? Tudo isso *me* confundia, e *me* perturbava. . .

Enfim, a vida é isto, o conjunto das experiências porque passamos e que ainda vamos passar. Na *minha* infância aprendi coisas boas e más, e que um dia passarei aos meus filhos, orientando-os para a vida.

(Redação Escolar, Colégio Promove Sênior,  
2º Grau, 3ª série, 1978, Belo Horizonte-AM)

como 8.4 na relação com "minha" da Introdução. Em poucas palavras, nesta seção os encadeamentos podem ser lidos, sinteticamente, do seguinte modo:

1.2 = 8.1 (8.4) = minha (minha) (me)

Ou seja: há duas ocorrências que equivalem a duas articulações de 8.1 e 8.4, que equivalem a "minha" em relação a "minha" (8.1) e "minha" em relação a "me" (8.4).

1, 2, . . . 7 = 8.1 (8.4) = me (me) (minha). De outra maneira, assim se lê: Há sete ocorrências que equivalem a sete articulações de 8.1 e 8.4, que equivalem a "me" em relação a "me" (8.1) e "me" em relação a "minha" (8.4).

2.2. A ocorrência de "meus" do Desenvolvimento em relação a "minha" (8) e "me" da Introdução.

Na ocorrência de "meus" do Desenvolvimento em relação a "minha" e "me" da Introdução, "meus" não é palavra que repete "minha": é palavra que varia, isto é, é diferente na forma, mas o conteúdo que se articula com "minha" não varia. É o conteúdo de 1ª pessoa do singular, embora formalmente "meus" seja da mesma raiz de "minha". Em síntese: a palavra varia na forma, não varia no conteúdo articulado, mas guarda um parentesco de raiz e, desse modo, opera na reprodução do conteúdo de "minha", explicitando-o fora dos limites da relação contém-contido. Forma-se o encadeamento do tipo em que se articulam palavras da mesma raiz = 8.2.

Quando ocorre "meus" em relação a "me", há a variação de "meus", que reproduz o significado de 1ª pessoa do

## REDAÇÃO

### I - DELIMITAÇÃO DO ASSUNTO

1. Infância
2. Experiências de infância
3. Experiências "pessoais" de infância ao longo do tempo

II - OBJETIVOS: Fazer um relato de experiências "pessoais" ou "individuais" de infância ao longo de diversos momentos, emitindo opiniões a respeito de tais experiências.

### A MINHA INFÂNCIA

Durante minha infância, a vida me impôs diversas experiências.

Dos primeiros anos tenho apenas vagas lembranças: como a dos banhos de bacia, que eu não gostava, das discussões entre meus pais, que marcaram - talvez até hoje - a minha vida. Mas apesar de tudo, foi nessa fase que aprendi a amar as pessoas que me cercavam.

Mais tarde, já com sete anos, entrei para a escola. Pela primeira vez eu ficaria longe da minha família. No começo foi difícil, depois me acostumei. Ali eu aprendi a viver em grupo e a respeitar meus professores, embora estes me desrespeitassem às vezes.

Com o passar do tempo, aflorava em mim os primeiros instintos sexuais. As meninas agora não eram mais como os meninos, elas despertavam em mim um sentimento diferente. Mas eu logo aprenderia, através dos adultos, que este tipo de sentimento era digno de repugnância, era "feio". Alguns chegavam a me dizer que era pecado. As questões que eu fazia sobre este assunto eram recebidas com espanto, com repreensões, e às vezes com o rubor da face. Mas sempre culminavam com evasivas. Por que toda essa obscuridade em relação ao sexo - eu me perguntava - se este sentimento está presente em todos, não prejudica a ninguém e é tão agradável? Tudo isso me confundia, e me perturbava.

Enfim, a vida é isto, o conjunto das experiências porque passamos e que ainda vamos passar. Na minha infância aprendi coisas boas e más, e que um dia passarei aos meus filhos, orientando-os para a vida.

(Redação Escolar, Colégio Promove Sênior,  
2º Grau, 3ª série, 1978, Belo Horizonte-AM)

singular presente em "me" fora dos limites da relação contém-contido (8.4): "meus" explicita "me", "meus" não especifica "me".

Resumindo, tem-se a seguinte regra de encadeamento: há duas ocorrências de encadeamento que correspondem a duas articulações de "meus" em relação a "minha"; e duas ocorrências de "meus" que correspondem a duas articulações de "meus" em relação a "me":

1, 2 = 8.2 (8.4) = meus (minha) (me)

2.3. A ocorrência de "em mim" do Desenvolvimento em relação a "minha" (8) e "me" (8) da Introdução.

No caso desta articulação, "em mim" varia em relação a "me": varia na forma e não varia ao reproduzir, pela expli-

tação, o conteúdo de 1ª pessoa presente na palavra "me", que mantém com "em mim" um parentesco de raiz. Tem-se o encadeamento do tipo 8.2. E em relação a "minha" da Introdução, "em mim" não constitui encadeamento por repetição (8.1); nem encadeamento por relação de palavras da mesma raiz (8.2), que variam na reprodução que explicita significados; nem encadeamento por relação de palavras da mesma área de sentido dentro da relação contém-contido (8.3). Tem-se o encadeamento por relação de palavras da mesma área de sentido, que variam na forma, e que não estão dentro da relação contém-contido = 8.4. Eis a regra do encadeamento:

1, 2 = 8.2 (8.4) = em mim (me) (minha)

## REDAÇÃO

### I - DELIMITAÇÃO DO ASSUNTO

1. Infância
2. Experiências de infância
3. Experiências "pessoais" de infância ao longo do tempo

II - OBJETIVOS: Fazer um relato de experiências "pessoais" ou "individuais" de infância ao longo de diversos momentos, emitindo opiniões a respeito de tais experiências.

### A MINHA INFÂNCIA

Durante *minha* infância, a vida *me* impôs diversas experiências.

Dos primeiros anos tenho apenas vagas lembranças: como a dos banhos de bacia, que eu não gostava, das discussões entre *meus* pais, que marcaram - talvez até hoje - a minha vida. Mas apesar de tudo, foi nessa fase que aprendi a amar as pessoas que me cercavam.

Mais tarde, já com sete anos, entrei para a escola. Pela primeira vez eu ficaria longe da minha família. No começo foi difícil, depois *me* acostumei. Ali eu aprendi a viver em grupo e a respeitar *meus* professores, embora estes me desrespeitassem às vezes.

Com o passar do tempo, aflorava *em mim* os primeiros instintos sexuais. As meninas agora não eram mais como os meninos, elas despertavam em *mim* um sentimento diferente. Mas eu logo aprenderia, através dos adultos, que este tipo de sentimento era digno de repugnância, era "feio". Alguns chegavam a me dizer que era pecado. As questões que eu fazia sobre este assunto eram recebidas com espanto, com repreensões, e às vezes com o rubor da face. Mas sempre culminavam com evasivas. Por que toda essa obscuridade em relação ao sexo - eu me perguntava - se este sentimento está presente em todos, não prejudica a ninguém e é tão agradável? Tudo isso me confundia, e me perturbava. . .

Enfim, a vida é isto, o conjunto das experiências porque passamos e que ainda vamos passar. Na minha infância aprendi coisas boas e más, e que um dia passarei aos meus filhos, orientando-os para a vida.

(Redação Escolar, Colégio Promove Sênior,  
2º Grau, 3ª série, 1978, Belo Horizonte-AM)

2.4. A ocorrência de "eu" explícito e "eu" implícito do Desenvolvimento em relação a "minha" (8) e a "me" (8) da Introdução.

Na relação com "minha" e "me", o pronome "eu" é palavra que varia e não especifica o conteúdo de 1ª pessoa (não está contido em "minha" e "me"), pois "eu" também é palavra que indica 1ª pessoa do singular. É, pois, uma articulação em que "eu" varia e reproduz o significado de 1ª pessoa pela explicitação, isto é, fora da relação contém-contido. Tem-se um encadeamento do tipo 8.4, expresso sinteticamente pela seguinte regra:

1, 2, 3 . . . 10 = 8.4 (8.4) = eu (minha) (me)

### O ENCADEAMENTO VERBAL DA FORMA DE ORDENAÇÃO LÓGICA DO ASPECTO PRINCIPAL DO ASSUNTO (9)

As palavras ou expressões indicadoras da Forma de Ordenação articulam-se por repetição e por variação. E quando variam, reproduzem o significado de outras palavras pela explicitação - variam fora da relação contém-contido (9.2). E reproduzem o significado de palavras pela especificação - variam dentro da relação contém-contido. Na Redação em análise, não ocorre a articulação pela repetição de tais palavras ou expressões. Ocorre a explicitação: as expressões "ao longo do

## REDAÇÃO

### I - DELIMITAÇÃO DO ASSUNTO

1. Infância
2. Experiências de infância
3. Experiências "pessoais" de infância ao longo do tempo

II - OBJETIVOS: Fazer um relato de experiências "pessoais" ou "individuais" de infância ao longo de diversos momentos, emitindo opiniões a respeito de tais experiências.

### A MINHA INFÂNCIA

Durante minha infância, a vida me impôs diversas experiências.

Dos primeiros anos tenho apenas vagas lembranças: como a dos banhos de banheira, que eu não gostava, das discussões entre meus pais, que marcaram - talvez até hoje - a minha vida. Mas apesar de tudo, foi nessa fase que aprendi a amar as pessoas que me cercavam.

Mais tarde, já com sete anos, entrei para a escola. Pela primeira vez eu ficaria longe da minha família. No começo foi difícil, depois me acostumei. Ali eu aprendi a viver em grupo e a respeitar meus professores, embora estes me desrespeitassem às vezes.

Com o passar do tempo, aflorava em mim os primeiros instintos sexuais. As meninas agora não eram mais como os meninos, elas despertavam em mim um sentimento diferente. Mas eu logo aprenderia, através dos adultos, que este tipo de sentimento era digno de repugnância, era "feio". Alguns chegavam a me dizer que era pecado. As questões que eu fazia sobre este assunto eram recebidas com espanto, com repreensões, e às vezes com o rubor da face. Mas sempre culminavam com evasivas. Por que toda essa obscuridade em relação ao sexo - eu me perguntava - se este sentimento está presente em todos, não prejudica a ninguém e é tão agradável? Tudo isso me confundia, e me perturbava. . .

Enfim, a vida é isto, o conjunto das experiências porque passamos e que ainda vamos passar. Na minha infância aprendi coisas boas e más, e que um dia passarei aos meus filhos, orientando-os para a vida.

(Redação Escolar, Colégio Promove Sênior,  
2º Grau, 3ª série, 1978, Belo Horizonte-AM)

tempo", "ao longo de diversos momentos", "Durante minha infância" e "Na minha infância" pertencem ao mesmo nível de generalidade. São expressões que variam, reproduzindo o significado de tempo fora da relação contém-contido. Mas as expressões "Dos primeiros anos", "Mais tarde, já com sete anos", e "Com o passar do tempo" variam na articulação com as expressões anteriores: são expressões que reproduzem o significado de tempo, especificando-o, ou tratando-o nos limites da relação contém-contido. Isto é, as expressões do primeiro grupo entre si variam e uma reproduz o significado de outra fora da relação contém-contido: 9.2. As expressões do último grupo, na relação com as do primeiro, variam e naquelas estão contidas: 9.3.

### UMA CLASSIFICAÇÃO FINAL DOS ENCADEAMENTOS VERBAIS

As análises até agora realizadas procuraram dar conta de três tipos fundamentais de encadeamento: os encadeamentos<sup>9</sup> do Assunto, do Aspecto Principal do Assunto e da forma de Ordenação Lógica do Aspecto Principal do Assunto.

9. Não se exclui a possibilidade de outros processos de encadeamento. É possível o encadeamento por palavras ou expressões de referência. Veja-se, neste caso, as possibilidades gramaticais dos pronomes.

## REDAÇÃO

### I - DELIMITAÇÃO DO ASSUNTO

1. Infância
2. Experiências de infância
3. Experiências "pessoais" de infância *ao longo do tempo*

II - **OBJETIVOS:** Fazer um relato de experiências "pessoais" ou "Individuais" de infância *ao longo de diversos momentos*, emitindo opiniões a respeito de tais experiências.

### A MINHA INFÂNCIA

*Durante minha infância, a vida me impôs diversas experiências.*

*Dos primeiros anos tenho apenas vagas lembranças: como a dos banhos de bacia, que eu não gostava, das discussões entre meus pais, que marcaram - talvez até hoje - a minha vida. Mas apesar de tudo, foi nessa fase que aprendi a amar as pessoas que me cercavam.*

*Mais tarde, já com sete anos, entrei para a escola. Pela primeira vez eu ficaria longe da minha família. No começo foi difícil, depois me acostumei. Ali eu aprendi a viver em grupo e a respeitar meus professores, embora estes me desrespeitassem às vezes.*

*Com o passar de tempo, aflorava em mim os primeiros instintos sexuais. As meninas agora não eram mais como os meninos, elas despertavam em mim um sentimento diferente. Mas eu logo aprenderia, através dos adultos, que este tipo de sentimento era digno de repugnância, era "feio". Alguns chegavam a me dizer que era pecado. As questões que eu fazia sobre este assunto eram recebidas com espanto, com repreensões, e às vezes com o rubor da face. Mas sempre culminavam com evasivas. Por que toda essa obscuridade em relação ao sexo - eu me perguntava - se este sentimento está presente em todos, não prejudica a ninguém e é tão agradável? Tudo isso me confundia, e me perturbava. . .*

*Enfim, a vida é isto, o conjunto das experiências porque passamos e que ainda vamos passar. Na minha infância aprendi coisas boas e más, e que um dia passarei aos meus filhos, orientando-os para a vida.*

(Redação Escolar, Colégio Promove Sênior,  
2º Grau, 3ª série, 1978, Belo Horizonte-AM)

Com relação ao primeiro, na Análise da Redação não se verificou a ocorrência de repetição no Desenvolvimento, o que seria possível, "para não se fugir do assunto"<sup>10</sup>.

Com relação ao segundo, não se analisou a sua ocorrência na articulação do Desenvolvimento com a Conclusão, o que seria possível, principalmente se a Conclusão toma a for-

10. É comum, ainda, no registro das experiências de Redação a seguinte ordem escolar: "Não se repete palavras numa Redação". Com tal ordem, não estaria a Educação Escolar inibindo a prática do escrever em que se verifica "encadeamento de idéias"? Esta ordem não faz parte das contradições entre o que se **PROCLAMA** e o que se **FAZ**?

ma de um Resumo. Neste caso, o mesmo encadeamento obtido para a relação Introdução-Desenvolvimento é encontrado na relação Conclusão-Desenvolvimento, pois este tipo de Conclusão tem com a Introdução um ponto comum: conter o Desenvolvimento. Ainda com relação ao segundo tipo, não se encontrou, no material analisado, o encadeamento de 8.2 com a palavra "experiência" sendo um dos pontos da articulação. O que também seria possível. "Para que servem, afinal, os cognatos?"

Com relação ao terceiro, não se verifica a ocorrência de articulação por repetição, o que também seria possível, pois "repetir palavras também é uma virtude".

Leia-se o quadro.

## ENCADEAMENTO VERBAL = MECANISMOS DE ARTICULAÇÃO DE PALAVRAS

PALAVRAS OU EX-PRESSÕES	REPETIÇÃO	VARIACÃO	
		REPRODUÇÃO	
		FORA DA RELAÇÃO CONTÉM-CONTIDO	DENTRO DA RELAÇÃO CONTÉM-CONTIDO
Assunto (7)	7		
Aspecto principal do assunto (8)	8.1	8.2 8.4	8.3
Forma de ordenação lógica do aspecto principal do assunto (9) <sup>11</sup>	9.1	9.2	9.3

### UM CASO DE APRENDIZAGEM

O trabalho que documenta esta seção foi obtido, em linhas gerais, dentro das seguintes condições:

1. A Redação do dia 26.03.84 foi produzida sem nenhuma sistematização prévia sobre Prática de Dissertação.

2. A produção da Redação inicial contou apenas com uma discussão em torno do seguinte tema: o brinquedo como atividade exploratória na relação da criança com a realidade. E contou ainda com a introdução do título.

3. A segunda Redação e os estudos de Encadeamento foram produzidos através da seguinte sistematização:

3.1. Uma prática analítica de leitura da escrita de situações comunicativas variadas, objetivando a busca de marcas da influência das Funções da Linguagem.

3.2. Uma análise de Textos Dissertativos orientados pela Função Informativa e Crítico-Informativa com vistas à busca das características formais de seu processo-estrutura<sup>12</sup>.

3.2.1. Uma análise de Textos Dissertativos ordenados por Tempo e/ou Espaço.

3.2.2. Uma análise da Redação estudada neste artigo (Experiências pessoais de infância ao longo do tempo), na busca de sua feição de Processo-Estrutura.

a) Uma análise do comportamento das palavras da Redação, segundo as convenções registradas com os números de 1 a 10.

b) Uma análise sistemática dos encadeamentos verbais de 7, 8 e 9.

c) Uma análise dos encadeamentos verbais de 9 sem a categorização em 9.1, 9.2 e 9.3.

3.3. A fixação da Delimitação do Assunto, do Objetivo e da Forma de Ordenação Lógica do Desenvolvimento<sup>13</sup>.

3.4. A produção da segunda Redação, seguida do registro da análise dos Encadeamentos Verbais de 7, 8 e 9 obtidos.

3.4.1. Não se exigiu que os encadeamentos de 9 tivessem o rigor da divisão em três categorias.

3.5. Não se fez nenhuma correção do material produzido pelo aluno. Apresenta-se aqui a sua versão original.

COLTÉC (UFMG)

Dia: 26/03/84

Turma: 110

Aluno: Márcio Azevedo dos Santos

### REDAÇÃO 1

#### HISTÓRIA DOS MEUS BRINQUEDOS DE INFÂNCIA

Como todo menino, o meu primeiro brinquedo de infância foi um carrinho. Vivia a puxar um carrinho pela casa. Como sou o mais velho, em minha primeira infância, sempre fui muito solitário e por isso, gostava de desmontar os carrinhos, os brinquedos em geral. Era interessante para mim saber como aquelas pequenas máquinas funcionavam, apesar de não entender, e não ter idade para entender aqueles mecanismos. Sempre fui muito curioso e, às vezes, era até repreendido por causa da minha curiosidade, do meu estímulo de querer mexer em tudo. Após o nascimento de meu irmão, as atenções ficaram voltadas, principalmente, para ele e eu fui deixado "um pouco de lado". Por causa disto eu me tornei um garoto rebelde e sofri alguns acidentes, por causa desta estranha rebeldia. Tive vários outros brinquedos como bola, papagaio e até um carrinho, onde eu podia me sentir um motorista, e que me empolgou muito. Mas foi um cachorrinho, que eu considerava como brinquedo, a coisa que mais me encantou na minha infância. Eu e ele nos dávamos muito bem. O seu nome eu não me lembro mais. Só sei que ele era muito bonitinho e muito engraçadinho. Vivia pela casa, deixando as suas "necessidades" em lugares indevidos. Mas a sua graciosidade e beleza superavam tudo isto. Era marron com pintas pretas e tinha um focinho chato e olhinhos pretos. Teve seu fim num atropelamento, o qual eu não quero descrever agora.

11. Não tenho codificado, na Prática de Ensino de Dissertação, a categorização dos encadeamentos de 9 em 9.1., 9.2. e 9.3., embora os alunos venham executando tais encadeamentos, utilizando o conjunto das palavras de 1 a 10.

12. Para a prática analítica de leitura, utiliza-se um roteiro de observação que se encontra publicado nas páginas 113, 114 e 115 do documento referenciado na nota 2.

13. Em virtude da participação dos professores na greve de 1984, a Dissertação sistematicamente produzida, nos limites da Prática de Ensino experimentada, só foi possível em 18.08.84.

COLTEC (UFMG)

ALUNO: Márcio Azevedo dos Santos

Turma: 110

Data: 18/08/84

## I - DELIMITAÇÃO DO ASSUNTO

1. Infância 7
2. Brinquedos<sup>8</sup> de Infância 7
3. História dos meus brinquedos de infância 7

II - OBJETIVO: Apresentar fatos relativos aos brinquedos pessoais de várias épocas da infância, emitindo opiniões sobre os fatos.

As várias épocas de minha infância foram marcadas pelos brinquedos pessoais que eu possuía.

Em minha primeira infância, desde o nascimento até os dois anos, os brinquedos eram mais simples como: carrinhos de plástico e bichinhos de borracha. Estes foram os meus primeiros brinquedos porque, como toda criança, eu gostava de morder, desmontar, dobrar, etc; e estes brinquedos eram próprios para isso.

Em minha segunda infância, dos três aos seis anos, as brincadeiras eram mais criativas como: subir em árvores, jogar bolinha de gude, puxar carrinhos, etc. Foi uma fase em que eu começava a entender o verdadeiro sentido do que era realmente brincar.

Mais tarde, já com sete anos, comecei a ser um garoto mais solto, e daí para frente as brincadeiras foram mudando. No tempo dos ventos mais fortes, a prática de soltar papagaios era uma constante. Costumava também "brincar de pegadô", o que eu achava muito divertido. Depois vieram as "peladas" de rua: delas me lembro de algumas brigas e dos habituais pontapés.

Depois comecei a me interessar por esportes que exigiam agilidade como: futebol, voleibol, basquetebol, tênis de mesa, natação, judô, etc.

Enfim, de meus brinquedos e brincadeiras de infância tenho lembranças boas e más, que marcaram as várias épocas de minha vida.

## UMA CONCLUSÃO

O objetivo deste artigo é, em poucas palavras, o seguinte: sistematizar uma Teoria e uma Prática de Ensino de Encadeamento Verbal de Texto Dissertativo Informativo ou Crítico-Informativo, definido como mecanismo de articulação de palavras indicadoras do Assunto (7), do Aspecto Principal do Assunto (8) e da Forma de Ordenação Lógica do Aspecto Principal do Assunto (9), em que tal articulação segue o regime da repetição e da variação, gerando, com esta, a reprodução, ou fora dos limites da relação contém-contido (explicitação), ou dentro dos limites de tal relação (especificação).

Com tal objetivo,<sup>14</sup> alguns pressupostos e indagações podem ser destacados:

14. A motivação que presidiu a sistematização do Encadeamento Verbal está enraizada num problema que enfrentava e venho enfrentando: como fazer com que alunos escrevam textos em níveis distintos de generalidade e com algum controle da relação entre as palavras, a ponto de se expressarem com a presença de "encadeamento de idéias".

1. Não se adota o ponto de vista comum de que "Ninguém ensina ninguém a escrever". A radicalidade de tal pensamento não apagaria a dimensão profissional do ato pedagógico do Ensino de Língua?

2. Pensa-se a Escola como instituição destinada a sistematizar as experiências de Ensino de Língua Portuguesa, entre elas, a experiência do Ensino da modalidade escrita desta Língua nas suas diversas realizações, principalmente a da modalidade escrita dos textos com que se tem acesso aos saberes e práticas organizadas no interior das classes, ou grupos dominantes. Não sistematizar esta modalidade não é reproduzir linguisticamente, na Escola, a exclusão econômica das classes subalternas? A escola vem sistematizando a prática da Língua Escrita na modalidade escrita que circula no seu interior, sob a forma de Dissertação, concretizada em Relatórios, Apostilas, Artigos Científicos, Monografias, Teses? Esta modalidade de escrita vem sendo sistematizada na Prática do Ensino de 2º, 3º e 4º graus?

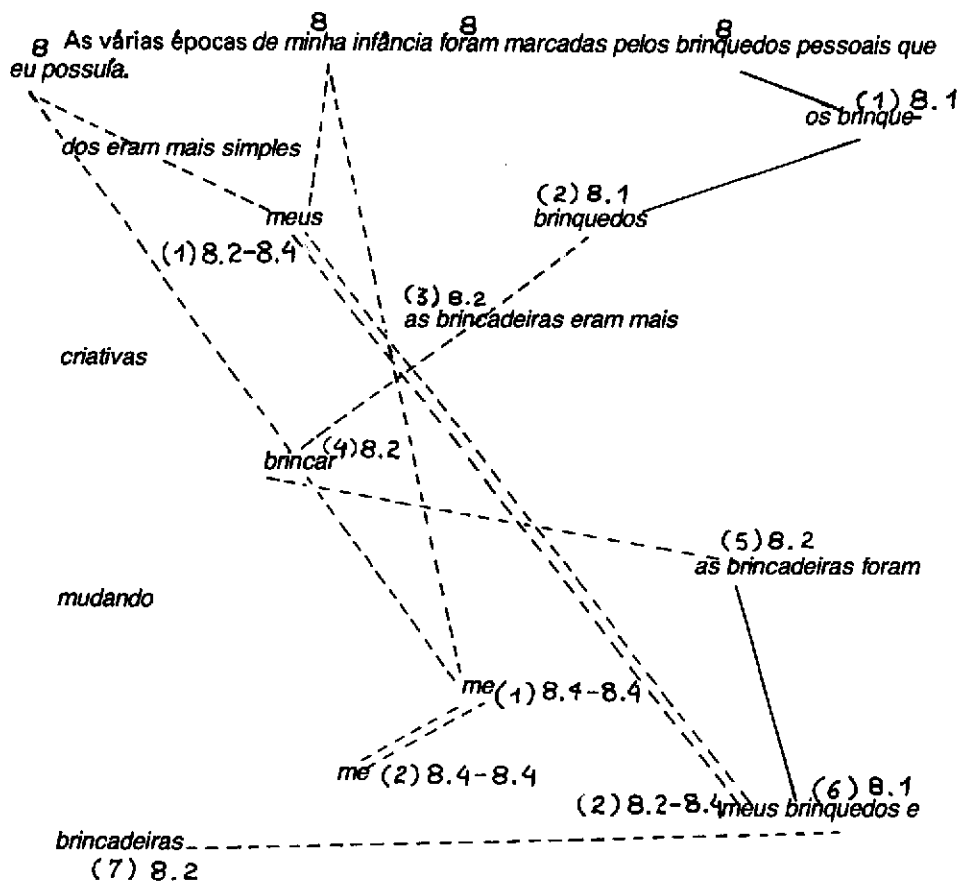
1, 2 = 8.2 - 8.4 = meus (minha) (eu)

1, 2 = 8.4 - 8.4 = me (minha) (eu)

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 = 8.1 - 8.2 - 8.2 brinquedos (brinquedos) (brincadeiras)(brincar)

## ENCADEAMENTOS VERBAIS INDICADORES DO ASPECTO PRINCIPAL DO ASSUNTO

### HISTÓRIA DOS MEUS BRINQUEDOS DE INFÂNCIA



3. Pensa-se o Ensino da escrita do texto como processo no interior das relações Emissor-Mensagem-Recebedor quando, aí, as Funções da Linguagem, o Assunto, atuam como determinantes da fisionomia do texto<sup>15</sup> e da direção gramatical presente nesta fisionomia. Ao privilegiar o estudo analítico dos chamados fatos gramaticais, dissociados das relações comunicativas, não se dissocia o fato gramatical do uso em que ele se define e ganha a vida social?

15. Pode-se pensar em outros fatores que determinam a fisionomia de um texto: os efeitos que o EMISSOR pretende provocar no RECEPTOR, por exemplo. Efeitos como clareza, curiosidade, orientação, fixação, indagação, controle são caracterizados operacionalmente no texto que escrevi com o título de "Os fatores determinantes do texto" e que circula, como material teórico, nas aulas de Língua Portuguesa do Colégio Técnico (UFMG).

4. Ao se privilegiar, neste artigo, o estudo do encadeamento verbal do Texto Dissertativo não se tem uma concepção de gramática que procura dar conta das relações Emissor-Mensagem-Recebedor quando existe no Emissor a intenção de fixar, generalizar, especificar e explicitar informações e opiniões? Não se tem uma abertura para a Gramática dos padrões comunicativos?

5. Ao se falar em Gramática dos padrões comunicativos não se está, obviamente, desrespeitando a escrita que o aluno possui em determinado momento de sua escolaridade. Ao se falar em escrita que o aluno possui, não se exclui a dimensão social da escrita, pois todo ato lingüístico é um ato simbólico. E como tal está sujeito a acordos entre os usuários. Assim, não se exclui a necessidade social da sistematização, pela Escola, das experiências de Ensino dos padrões sociais de Língua



presentes na Escrita, com o que ficaria explícito o que é padrão e o que é variante do padrão na ótica de uma classe social, grupo ou indivíduo.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMPOS, Edson do Nascimento. Análise de texto como prática para a produção de redação. In: — *Encontro Nacional para professores do 3º grau*, 1. Redação e Leitura. São Paulo, PUC, 1983. p. 111-124.
- SOARES, Magda Becker & CAMPOS, Edson Nascimento. *Técnica de redação*. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1978. 191 p.
- SYNDERS, Georgea. *Escola, classe e luta de classes*. ALBARRAN, Maria Helena, trad. São Paulo, Moraes, 1977. p. 20.

